

Formação docente e inclusão digital – um estudo com egressos da licenciatura em História do DCH- Campus V / UNEB-Universidade do Estado da Bahia¹

Kathia Marise B. Sales Aquino² - Universidade do Estado da Bahia /UNEB

Sônia Maria C. Pinto³ - Universidade do Estado da Bahia /UNEB e Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia

Resumo

Discute resultados de pesquisa desenvolvida na região de Santo Antonio de Jesus-Ba, com egressos da Licenciatura em História do DCH-Campus V/UNEB, com o objetivo de analisar a questão da inclusão digital e da competência de professores em utilizar novas tecnologias em sua prática pedagógica. Apresenta dados empíricos e fundamentação teórica com vistas à proposição da inserção de políticas públicas voltadas para esse fim. Questionários foram aplicados a egressos em regência na rede pública da região, abordando a qualidade do acesso dos professores às NTIC's e a perspectiva com que as utiliza em sua prática pedagógica. Conclui pela relevância da inclusão digital do professor na contemporaneidade, alertando para a necessidade da inserção deste objetivo nos cursos de Licenciatura.

Palavras chave: Inclusão digital; Formação de Professores; Novas Tecnologias da Comunicação e Informação.

Segundo Castells (2000:40), com a emergência das tecnologias da comunicação e informação, passamos a vivenciar uma revolução tecnológica, caracterizada basicamente pela velocidade de propagação de novos elementos tecnológicos que constituem “[...] o conjunto convergente de tecnologias em microeletrônica, computação (software e hardware), telecomunicações/radiofusão e optoeletrônica”. No entanto, o autor afirma que existem muitas áreas do mundo desconectadas do novo sistema tecnológico e o “[...] fato de países e regiões apresentarem diferenças quanto ao momento oportuno de dotarem seu povo do acesso ao poder da tecnologia representa fonte crucial de desigualdade em nossa sociedade”. (Castells 2000, p.52)

¹ Trabalho apresentado ao NP 11 – Comunicação Educativa, do V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom

² Pedagoga (UCSal), Mestre em Mídia e Conhecimento (UFSC),kaquino@uneb.br , docente da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/CampusV

³ Pedagoga (UCSal), Mestre em Educação e Contemporaneidade (UNEB),spinto@secti.ba.gov.Br, Coordenadora de Capacitação de Projetos Especiais da SECTI-Ba , docente da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/CampusV

As discussões no âmbito da revolução das tecnologias da comunicação e informação, remete-nos à questão da exclusão digital que segundo ainda Castells (2005) não está caracterizada apenas pela falta de acesso à informática ou à Internet, pois existem três formas de ser um excluído digital

Primeiro, não tem acesso à rede de computadores. Segundo, tem acesso ao sistema de comunicação, mas com uma capacidade técnica muito baixa. Terceiro, (para mim é a mais importante forma de ser excluído e da que menos se fala) é estar conectado à rede e não saber qual o acesso usar, qual a informação buscar, como combinar uma informação com outra e como a utilizar para a vida. Esta é a mais grave porque amplia, aprofunda a exclusão mais séria de toda a História; é a exclusão da educação e da cultura porque o mundo digital se incrementa extraordinariamente.

Estas questões nos chamam a atenção, especialmente, quando articuladas com discussões acerca da inclusão digital e da competência de professores em utilizar novas tecnologias em sua prática pedagógica, organizando e dirigindo situações de aprendizagem. Neste sentido, vislumbrando contribuir para reflexões mais amplas sobre a formação de professores no contexto contemporâneo da chamada Sociedade do Conhecimento, aprofundando reflexões sobre sua Formação Básica e os impactos de uma Formação Continuada em sua prática docente, desenvolvemos uma pesquisa que nos possibilitou apresentarmos um quadro, o qual retrata a necessidade de implantação de políticas de inclusão digital, voltadas para os cursos de formação de professores, priorizando a utilização pedagógica das novas tecnologias da informação e da comunicação.

Foi definido como foco para a pesquisa os concluintes da Licenciatura em História (período de 1998-2003), do campus V, localizado no município de Santo Antônio de Jesus-Ba, que se encontram em efetiva regência da disciplina para a qual são licenciados, em escolas públicas da região. Foram localizados 66 (sessenta e seis) egressos que atendiam a estas características, em 17 (dezesete) municípios da região (Quadro 1). Após a localização dos mesmos foram utilizados como instrumentos de pesquisa *um questionário e uma entrevista aberta* a 41 (quarenta e um) destes egressos, selecionados por amostra aleatória. Como opção metodológica para *dar voz* aos discentes foi aplicada a técnica do *grupo focal* com 04 (quatro) grupos de alunos destes mesmos egressos investigados, em diferentes municípios, sendo duas escolas estaduais e duas municipais.

Quadro 1 – Abrangência da Pesquisa

MUNICÍPIO	REDE ESTADUAL	REDE MUNICIPAL	TOTAL
1.Laje	02	03	05
2.Cruz das Almas	02	05	07
3.Nazaré	06		06
4.Conceição do Almeida	02		02
5.Santo Antônio de Jesus	14	03	17
6.Mutuípe	01	03	04
7.Amargosa	07		07
8.Jiquiriçá	03		03
9.Varzedo	04		04
10.Dom Macedo Costa	01		01
11.Muniz Ferreira	01		01
12.Cabaceiras do Paraguaçu	03		03
13.São Felipe	02		02
14.São Félix	01		01
15.Maragogipe	01		01
16.São Miguel das Matas	01		01
17.Brejões	01		01
TOTAL :	52	14	66

Fonte:

DIREC 04 – Santo Antonio de Jesus.DIREC 29 – Amargosa.DIREC 32 – Cruz das Almas.Secretarias Municipais de Educação

O presente artigo se propõe a apresentar alguns resultados desta pesquisa, a partir da reflexão teórico-prática sobre a inserção dos egressos no sistema escolar e da sua prática no universo das possibilidades de interação e construção de conhecimentos possibilitada pelas NTIC's, identificando o nível de inclusão ou exclusão digital que estão vivenciando os professores do sistema público de ensino na região de Santo Antônio de Jesus, e as conseqüências deste processo no seu cotidiano sócio-institucional. Para tanto, consideramos pertinente caracterizar os professores, os quais são os sujeitos desta pesquisa.

Caracterizando os sujeitos da pesquisa

Através das Diretorias Regionais de Educação e Cultura – DIREC's da região de Santo Antonio de Jesus (DIREC 4 - Santo Antonio de Jesus, DIREC 29 – Amargosa e DIREC 32 – Cruz das Almas) e as Secretarias Municipais de Educação dos municípios que fazem

parte desta região, foi possível localizar os 66 (sessenta e seis), egressos do curso de Licenciatura em História do Campus V. São 52 professores que atuam na Rede Estadual e 14 na Rede Municipal de ensino. É pertinente salientar que a maioria (dos professores) é feminina (76%), com uma idade média de 26 a 36 anos, e eles concluíram a sua licenciatura no período compreendido entre 1998 a 2003, sendo que 69% têm mais de 06 (seis) anos de docência. Atuando em classes do Ensino Fundamental e Médio, esses docentes acumulam, em sua maioria, vínculos de trabalho com as redes estadual, municipal e privada, por vezes em municípios diferentes, totalizando uma média de 11 turmas por docente.

Este quadro já foi analisado em trabalho anterior, que ressaltou a complexidade do contexto de atuação destes docentes e a vinculação lógica entre condições de trabalho e qualidade da intervenção pedagógica:

Esta informação pode ser analisada em conjunto com o número de turmas que acumulam nos diferentes vínculos de trabalho: em *média 11 turmas*. Sabe-se que as séries finais do ensino fundamental e o ensino médio costumam agrupar entre 45 a 50 alunos por turma, um cálculo simples indica *entre 500 a 600 alunos por professor!* Estes números trazem implicações óbvias para a qualidade do trabalho docente, tanto no acompanhamento individual do processo de aprendizagem dos alunos quanto na sobrecarga de atividades extraclasse como planejamento de aulas e correções de avaliações, sem falar na necessária autoformação continuada, tão defendida na contemporaneidade(AQUINO,2005).

Tais constatações, acrescidas com as nossas preocupações com a exclusão digital conseqüente da emergência das novas tecnologias da comunicação e informação, reforçam a necessidade de analisar o acesso do professor a esses novos elementos tecnológicos.

O professor e as novas tecnologias da comunicação e informação

Com um alto grau de qualificação (nível de pós-graduação: 84% concluído ou em curso) – ao considerar-se a média dos docentes em atuação na rede pública de ensino do interior da Bahia – e ainda, tendo concluído sua formação básica a menos de 05 (cinco) anos, era de se esperar que estes docentes tivessem uma condição favorável de acesso às novas tecnologias, em especial à rede mundial de comunicação – *web* (Quadro 2).

Quadro 2 - ACESSO/UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS

<i>Acesso/Tecnologia</i>	<i>Informática</i>	<i>Internet</i>
Não tem acesso	6	15
Tem acesso na escola onde leciona	23	8
Tem acesso em outra repartição pública	6	5
Tem acesso em sua residência	17	9
Outros (Qual?) <i>Cyber</i>	4	8

Entretanto, o Quadro 2 (acima) revela uma condição de acesso insatisfatória, especialmente em relação à internet, seja em sua residência ou na escola onde lecionam.

Depoimentos destes docentes, na entrevista aberta, permitem um aprofundamento destas reflexões, pois ilustram o quanto o universo do *ciberespaço* está distante não só da sua prática pedagógica como também do seu cotidiano de cidadania. Questionados quanto à utilização das NTIC's na sua prática pedagógica, as respostas foram bastante similares, não usam ou pela falta de acesso ou por sentir-se despreparados para esta vivência. Os depoimentos abaixo comprovam tal afirmativa.

Professor 1 -Eu acho que Internet é muito importante porque às vezes o aluno está mais bem informado que o professor.

Professor 2 -Não, a gente só utiliza para pesquisa em *sites* de busca.

Professor 3 -Eu tenho dificuldade pra fazer pesquisa, quanto mais pra trabalhar com os alunos.

Paralelo à constatação da não inserção desses docentes no universo das NTIC's, identificou-se que ao serem questionados se acreditavam ser positivo utilizá-las em sua prática pedagógica, *todos* (100%) afirmaram que sim. Entretanto, suas respostas, ao mesmo tempo em que reafirmam a consciência da importância destas mídias na contemporaneidade, revelam uma visão bastante superficial das possibilidades pedagógicas da sua utilização, percebendo-as apenas como um recurso didático a mais, que pode enriquecer a apresentação do conteúdo ou despertar a atenção dos alunos. É possível comprovar estas constatações no Quadro 3, a seguir, que apresenta a sistematização das respostas aos questionários.

Quadro 3 - MOTIVOS PARA UTILIZAR AS NTCI'S

<i>Acredita ser positivo utilizar as NTCI's na sua prática pedagógica? Pôr quê ?</i>	Quantidade
✓ Torna as aulas mais dinâmicas, criativas (contribuem para a motivação dos alunos, enriquece e diversifica as aulas).	15
✓ Para contextualizar o tema trabalhado (ampliação do conhecimento do aluno; são fontes de informação; ajuda a ler o mundo; provoca discussões; desenvolve habilidades críticas).	12
✓ Para facilitar o entendimento (uso de diferentes linguagens; diversificação de fontes ajuda na aprendizagem)	9

Obs : Amostra composta de 40 docentes

Sabe-se que as Tecnologias da Comunicação e Informação trazem novas referências e significados para a construção do conhecimento. Para ALAVA (2002:60):

De fato, o conjunto do processo didático é, então, mais uma vez questionado pela presença da mídia ou das mídias que, por sua limitação técnica, por sua capacidade de virtualização, por suas potencialidades na dinâmica da comunicação, vão agir como verdadeiro ator da formação. O modelo didático deve ser então reformatado para que a mídia tenha lugar na triangulação anterior.

Na *sociedade do conhecimento* a informação é produzida e difundida a uma velocidade vertiginosa. Por meio de *hipertextos*⁴, a rede mundial de computadores descortina ao leitor um universo de informações continuamente atualizado e sem nenhuma espécie de *filtro* ou censura. Muito se tem pesquisado e especulado sobre as conseqüências éticas, sociais, emocionais e cognitivas deste acesso direto às informações e, embora não haja ainda um consenso, parece óbvio que os processos educacionais não podem se omitir frente a este novo universo, os objetivos de formação e perspectivas de cidadania na contemporaneidade implicam a formação de novas competências tanto para o aprendiz quanto para o docente.

Aprofundando a pesquisa quanto à utilização pedagógica das mídias, foi solicitado aos docentes que assinalassem inicialmente as mídias que utilizam em seu processo contínuo de

auto-formação (Quadro 4) e posteriormente, deveriam numerar por ordem de frequência as mídias mais utilizadas no cotidiano docente (Quadro-5). Vale ressaltar que, embora o uso da internet figure com significativa frequência na auto-formação continuada, o aprofundamento desta questão nas entrevistas revela que esta utilização é bastante esporádica e limita-se basicamente a pesquisa em *sites* de busca e correio eletrônico.

Quadro 4 - MÍDIAS UTILIZADAS EM SUAS ATIVIDADES DE ESTUDO E PESQUISA

Mídia	Quantidade
Jornais e revistas diversos	39
Vídeos informativos ou documentários	37
Livros técnicos	35
Televisão	30
Impressos na área	29
Internet	25
Cinema	22
Rádio	15
CD room	13
Outros (Cds áudio e iconografia)	04

Obs : Amostra composta de 40 docentes

Quanto à utilização das mídias na prática pedagógica, as respostas são ainda mais ilustrativas do processo de exclusão digital em discussão; os resultados reforçam as constatações feitas até o presente momento, reafirmando ser o texto escrito ainda a principal fonte de informação e mediação utilizada por estes docentes.

Quadro 5 - MÍDIAS UTILIZADAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ordem de frequência com que é utilizada	Mídia
1 ^a .	Impressos na área
2 ^a .	Livros técnicos
3 ^a .	Vídeos informativos ou documentários
4 ^a .	Televisão
5 ^a .	Cinema
6 ^a .	Jornais e revistas diversos
7 ^a .	Internet

Estes resultados não podem ser analisados separado do contexto de inserção destes docentes, do *lôcus* de sua atuação pedagógica que são as escolas da rede pública de ensino na região de Santo Antonio de Jesus. Questões estruturais e relativas à organização administrativo-pedagógica das escolas, são apontadas como obstáculos para uma maior inserção das NTCI's nos processos formais de ensino-aprendizagem. Fato que pode ser comprovado na análise das respostas aos questionários, descritas abaixo, no Quadro 6:

Quadro 6 - DIFICULDADES PARA UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS

Principais dificuldades que os professores encontram na utilização pedagógica das mídias
<ul style="list-style-type: none"> ✓ As escolas não dispõem de recursos ou os tem em pouca quantidade. ✓ Dificuldades de operacionalização (horário, dificuldades de encontrar fitas, de acesso a material específico ao conteúdo trabalhado, utilização da sala de multimeios). ✓ Falta de espaço adequado para utilização destas mídias (ausência de um responsável adequado por estes equipamentos). ✓ Falta de manutenção dos aparelhos. ✓ Falta de preparo docente.

Em pesquisa também desenvolvida nesta região, BRITO⁵ (2005), focando sua investigação apenas em escolas da rede estadual, que dispõem de Laboratório de Informática – o que ainda é realidade de poucas escolas públicas desta região – e cujo corpo docente participou de processos de formação específica (oferecidos pelo Núcleo de Tecnologia Educacional –

⁵ Pesquisa desenvolvida como requisito para a obtenção do Título de Especialista em Gestão e Planejamento de Sistemas de Educação a Distância, oferecido pela Universidade do Estado da Bahia em parceria com o Instituto Anísio Teixeira – IAT/ SEC – Ba

NTE ou Instituto Anísio Teixeira – IAT/ SEC –Ba), identificou-se também os elementos estruturais e de ordem administrativa como entraves à utilização destes Laboratórios, conforme apresentado no Quadro 7, a seguir.

Quadro 7 – FATORES QUE DIFICULTAM A UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

<i>Fatores que dificultam a utilização dos laboratórios de informática, segundo os professores.</i>	Quantidade
Estão sempre fechados	17
O acesso é negado pela Direção da Escola	1
Poucas máquinas para a quantidade de alunos	28
Não se sente seguro para levar os alunos para o laboratório	17
Falta incentivo por parte da escola	7
Acredita que os alunos não vão aprender	0
É muito trabalhoso	1
Você não vê como trabalhar a sua disciplina em um laboratório de informática	4
Vai bagunçar a sua aula	0
Os computadores não estão ligados a Internet	26
Fica com receio de algo aconteça com as máquinas e você tenha que responder	11
Você não sabe usar o computador como instrumento didático.	5
Apoio técnico e material específico	7

Fonte : BRITO, Syene Barreto. *A Educação a Distância como suporte à inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação no ambiente escolar*

Reconhecendo a relevância e pertinência desses fatores em observar-se as condições de trabalho docente na abordagem desta temática, reforça-se neste texto a necessidade de políticas públicas de inclusão digital para professores, visto que a não utilização das mídias na prática docente, resulta também da resistência ao novo, do medo de utilizar um conteúdo/estrutura que é mais familiar aos alunos que ao próprio professor, do

desconhecimento técnico mínimo, enfim, da situação de exclusão digital em que se encontra o docente.

Considerações finais

Os quadros apresentados acima nos conduzem a refletir sobre a questão apontada por Bonilla (2005), ao afirmar que a “inclusão digital” está sendo entendida como “alfabetização digital”, seguindo uma lógica economicista baseada na utilização das tecnologias na perspectiva de usuário consumidor. A mesma vai afirmar ainda que

A escola é chamada a atuar na preparação da população. No entanto, para a maioria dos professores não é oferecida sequer uma “capacitação” aligeirada, o que os mantém fora do processo. Alias essa é a situação que mais temos presenciado nas escolas brasileiras: os professores sentindo-se excluídos, com medo da tecnologia, fora de qualquer programa de formação ou participando de uma formação que não lhes dá condições para utilizar as tecnologias em sua prática pedagógica. (BONILLA, 2005:3)

A falta de preparo docente para usar a tecnologia em sua prática pedagógica e a sua utilização apenas como recurso didático, retratam a lógica economicista, como também o processo de exclusão do professor. É necessário, portanto, que a utilização das tecnologias pelo professor ultrapasse a dimensão utilitarista e seja incorporada como novos territórios educativos. Apenas 15 professores, dos 40 entrevistados, responderam não ter acesso à Internet, o que não significa que os outros 25 sejam incluídos. Pois, segundo Castells (2005), para ser um incluído digital além do acesso e da capacidade técnica é necessário saber utilizar estes elementos para a vida.

Outro aspecto, apontado na análise dos dados, especificamente no quadro 5, que indica as mídias mais utilizadas na prática pedagógica dos professores revela que o acesso ao novo sistema de técnicas não é para todos. Segundo Santos (2000:25), as técnicas da informação, por meio da cibernética, da informática e da eletrônica, representam a época atual, pois entende que as técnicas são elaboradas em famílias que transportam uma história, ou seja, cada sistema de técnicas representa uma época. O surgimento de uma nova família de técnicas não implica o desaparecimento das outras, contudo o acesso ao novo sistema não é igual para todas as pessoas. Ainda conforme ele (2000:25).

Ao surgir uma nova família de técnicas, as outras não desaparecem. Continuam existindo, mas o novo conjunto de instrumentos passa a ser usado pelos novos atores hegemônicos, enquanto os não hegemônicos continuam utilizando conjuntos menos atuais e menos poderosos. Quando um determinado ator não tem as condições para mobilizar as técnicas consideradas mais avançadas, torna-se, por isso mesmo, um ator de menor importância.

Neste sentido, o *acesso* e a *qualidade das formas de acesso* dos professores aos recursos da tecnologia são aspectos de suma importância para análise. Muitas são as implicações dessas questões nas práticas pedagógicas dos mesmos. As desigualdades de acesso e uso dos novos elementos técnicos nos levam a refletir sobre a relevância das TIC's na sociedade atual e a sensibilidade ética, política e social necessária aos programas de formação de professores, no sentido de atribuírem um espaço específico para a reflexão sobre a relação tecnologia e educação e suas possibilidades pedagógicas. É necessário que o professor tenha uma postura crítica diante de programas que visem apenas uma alfabetização digital, no dizer de Apple (1995:167)

A nova tecnologia não é somente uma coleção de máquinas e seu acompanhamento de software. Ela incorpora uma forma de pensamento que orienta a pessoa a encarar o mundo de uma maneira particular. Os computadores envolvem formas de pensar que são primariamente técnicas. Quanto mais a nova tecnologia transforma a sala de aula à sua própria imagem, mais a lógica técnica substituirá o entendimento ético e político. O discurso da sala de aula centrar-se-á na técnica e menos na substância. Uma vez mais o “como” substituirá o “por que”, mas desta vez em relação ao aluno. Esta situação requer o que chamo alfabetização social e não técnica, para todos os estudantes.

Por fim, concluímos nossas análises reafirmando a necessidade de um espaço curricular específico nos cursos de formação de professores, que contemple estas discussões, oportunizando ao professor em formação a necessária articulação teórico-prática em torno dos aspectos políticos e éticos da inserção das NTIC's na sociedade contemporânea e seus impactos na educação.

Referências Bibliográficas

APPLE, Michael W. Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação, Porto Alegre: Artes Médicas, 1995 (Série Educação: Teoria & Crítica).

ALAVA, Seraphin & Colaboradores. *CIBERESPACO e Formações Abertas – Rumo a Novas Práticas Educacionais?* Porto Alegre: ArtMed, 2002

CASTELS, Manuel. *A sociedade em rede*. 4.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Tradução Roneide Venâncio Majer. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v.1).

CASTELS, Manuel . Entrevista disponível em www.softwarelivre.org/news/3751 . Acesso em 14 de março de 2005.

LEVY, Pierre. *As Tecnologias da inteligência – o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993

AQUINO, Kathia Marise B. Sales Aquino. *Egressos dos Cursos de Formação de Professores Do DCH – Campus V/UNEB - Contribuições para Avaliação dos Cursos de Licenciatura*. Anais do XVII Encontro de Pesquisadores em Educação do Norte e Nordeste. Belém, 2005

BRITO, Syene Barreto. *A educação a distância como suporte à Inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação no ambiente escolar*. Monografia da Especialização em Planejamento e Gestão de Sistemas de EAD. UNEB e IAT/SEC-Ba, 2005

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização*. Rio de Janeiro: Record, 2000.